Instituto Espírita Obreiros do Bem

INFORMATIVO Obreiros

Órgão de divulgação interna do Instituto Espírita Obreiros do Bem – Edição 81 – Março de 2025

...O mal vale o investimento que lhe oferecemos:

Se não o valorizarmos, mediante a nossa permanência no bem, ele deixará de ter significado, perderá a razão de ser, passando a plano secundário e desaparecendo. O mal que não vemos, porque estamos espalhando o bem, vai absorvido como a sombra que desaparece no jato de luz.

Fonte: Souza, Juvanir Borges, do livro Bezerra de Menezes ontem e hoje, FEB,4ª edição, 09/2016.

Eleições no IEOB para Conselheiros: Participe e Faça a Diferença!

Nos dias 27 e 28 de março de 2025 nossa Instituição realizará as eleições para conselheiros, um momento crucial para definição dos rumos que seguiremos nos próximos dois anos. Este é um convite para todos os que são elegíveis a votarem e serem votados, de acordo com as normas estabelecidas.

Os conselheiros desempenham um papel vital na governança da nossa Instituição. Eles são responsáveis por tomar decisões estratégicas, representar os interesses de todos os associados e garantir que nossas atividades estejam alinhadas com nossos valores e objetivos.

É nosso dever participar da vida político-administrativa de nossa Casa; trata-se não apenas de exercício da cidadania, mas principalmente, de sermos agentes ativos, cooperando para que o nosso Obreiros do Bem seja bem dirigido, dentro dos princípios das melhores práticas de governança, sendo sempre fiel à Doutrina Espírita, com Kardec.

A participação de cada um de nós nas eleições é fundamental para assegurar que tenhamos um Conselho representativo e comprometido com o bem-estar coletivo.

A votação ocorrerá de forma presencial e on-line (via internet), iniciando em 27 de março, às 17h e terminando em 28, às 17h; portanto, um período de 24 horas para que todos tenham condições de participarem. É importante que verifiquem sua elegibilidade e estejam preparados para exercer seu direito ao voto. Para isso, é necessário estar em dia com a contribuição associativa até o mês de fevereiro, podendo ser feita até 28/02/2025. Na nossa Livraria você poderá verificar sua situação.

Lembrem-se, a Assembleia só será válida com a participação de no mínimo 1/3 (um terço) dos associados aptos a votar.

Votar é uma forma de contribuir diretamente para o desenvolvimento da nossa Instituição. Cada voto conta e faz a diferença na construção de um ambiente mais participativo e inclusivo. Contamos com a participação de todos nas eleições para conselheiros.

Juntos, podemos construir um futuro melhor para nossa Instituição. Marque na sua agenda: dias 27 e 28 de março de 2025.

Participe, vote e faça a diferença!

A Direção.

Autoanálise

Caro leitor, vamos trabalhar juntos, para juntos festejarmos a nossa vitória. A nossa luta é a maior de todas as batalhas, é aquela em que não precisamos sair fora de nós mesmos, é a guerra interna do corpo a corpo, do pensamento a pensamento, da vontade a vontade. É dever moral que façamos um exame profundo na nossa conduta, pesquisa essa que vai nos trazer muita felicidade, muita paz. No entanto, em princípio parecerá difícil.

Alguma vez já pensaste na tua conduta, no que tange ao teu dever ante a sociedade? Já procuraste observar o que falas durante o dia e o que fazer no decorrer deste tempo? A observação de nós mesmos é trabalho importante, na importância da vida.

Muitos dizem: "os meus pensamentos vêm à minha cabeça sem que eu os crie" e, por vezes, têm razão. Não obstante, a cabeça é tua e é teu dever de cuidar da lavoura que te pertence por direito celestial. Os instintos inferiores são animais que devem ser domesticados, usando-se todos os meios possíveis e dignos. Não uses a violência; ela, até no bem, pode te causar danos, se a ponderação não estiver presente no teu modo de ser.

Gostas de falar o que te vem à mente? Sabemos que isto pode parecer um prazer, mas é um prazer momentâneo, que pode nos trazer distúrbios de difícil reparação. Vê o que pensas e analisa o que falas, para que não entres em dificuldades maiores que aquelas com as quais já lutas para vencer no dia a dia.

Coloca-te, meu irmão, frente a frente com as tuas qualidades. Imagina se fosses tu que estivesses escutando o que falas aos outros e procura sentir o que o teu ouvinte sente. Todas as tuas emoções devem ser disciplinadas no correr dos dias, no trabalho, em casa e nas ruas. A tua paz depende da paz do teu companheiro; o respeito dos outros para com a tua pessoa depende do teu respeito para com os teus irmãos em caminho.

As leis de Deus são retas e justas; ninguém engana a verdade. Deus está presente em toda parte, com a dignidade que nos faz compreender o Seu amor. Ao criticares o teu companheiro, gastas energia e tempo, de modo que esqueces o que dever fazer com a tua conduta.

A autoanálise é serviço divino, que nos empresta valores e nos faz descobrir o céu dentro de nós, enriquecendo o nosso coração, acendendo luzes em todos os nossos sentimentos. Toda alma que poda as suas invertidas no mal afiniza-se com o Bem e deixa brilhar a fraternidade em todo o seu andar.

Confirma o teu proceder em todos os momentos porque muitos olhos estão te olhando. Analisa as tuas maneiras todos os dias, pois muitos raciocínios estão computando os teus atos, sem que, às vezes, o percebas. Até as crianças sabem o que não deve ser feito, tanto mais o adulto.

Todas as leis de Deus estão guardadas na nossa consciência, a refletir permanentemente, e todos nós reconhecemos essa verdade. Compete a cada criatura fazer a sua parte na educação individual e crescer com Jesus em busca de Deus.

Fonte: Lancellin, Cirurgia Moral, capítulo 02, 37ª edição, 3ª reimpressão, editora FONTE VIVA, 2020.

ARTE: MEIO DE ELEVAÇÃO E RENOVAÇÃO

– FEVEREIRO DE 1922 –

A arte, sob suas formas diversas, é a expressão da beleza eterna, uma manifestação da poderosa harmonia que rege o Universo; é o raio de luz que vem do alto e que dissipa as brumas, as obscuridades da matéria, e nos faz entrever os planos da vida superior. A arte é, por si mesma, plena de ensinamentos, de revelações, de luz. Ela arrasta a alma em direção às regiões da vida espiritual, que é a verdadeira vida, e que a alma anseia tornar a encontrar um dia.

A arte bem compreendida é um poderoso meio de elevação e de renovação. É a fonte dos mais puros prazeres da alma; ela embeleza a vida, sustenta e consola na provação e traça para o espírito, antecipadamente, as rotas para o céu. Quando a arte é sustentada, inspirada por uma fé sincera, por um nobre ideal, é sempre uma fonte fecunda de instrução, um meio incomparável de civilização e de aperfeiçoamento.

Porém, em nossos dias, muito frequentemente ela é aviltada, desviada do seu objetivo, escravizada por mesquinhas teorias de escola e, principalmente, considerada como um meio de chegar à fortuna, às honras terrestres. Emprega-se a arte para adular as más paixões, para superexcitar os sentidos, e assim faz-se da arte um meio de aviltamento.

Quase todos aqueles que receberam a sagrada missão de conduzir as almas para o alto se eximiram dessa tarefa. Eles se tornaram culpados de um crime, recusando-se a instruir e a esclarecer as sociedades, perpetuando a desordem moral e todos os males que se precipitam sobre a humanidade. Esse comportamento explica a decadência da arte em nossa época e a ausência de obras importantes.

O pensamento de Deus é a fonte das altas e sãs inspirações. Se nossos artistas soubessem beber nessa fonte, nela encontrariam o segredo das obras imperecíveis e as maiores felicidades. O Espiritismo vem lhes oferecer os recursos espirituais de que nossa época tem necessidade para se regenerar. Ele nos faz compreender que a vida, em sua plenitude, é apenas a concepção e a realização da beleza eterna.

Viver é sempre subir, sempre crescer, sempre acrescentar em si o sentimento e a noção do belo.

As grandes obras só se elaboram no recolhimento e no silêncio, à custa de longas meditações e de uma comunhão mais ou menos consciente com o mundo superior. O alarido das cidades não é conveniente ao vôo do pensamento; ao contrário, a calma da natureza, a paz profunda das montanhas, facilitam a inspiração e favorecem a eclosão do talento. Assim confirma-se, uma vez mais o provérbio árabe: "O barulho é para os homens, o silêncio é para Deus!"

O espírita sabe que imensa ajuda a comunhão com o Além, com os espíritos celestes, oferece ao artista, ao escritor, ao poeta. Quase todas as grandes obras tiveram colaboradores invisíveis. Essa associação se fortifica e se acentua pela fé e pela prece, que permitem às forças do Alto penetrarem mais profundamente em nós e impregnarem todo o nosso ser. Mais do que qualquer outro, o espírita sente as correntes poderosas que passam sobre as frontes pensativas e inspiram ideias, formas, harmonias, que são como os materiais dos quais o gênio se utilizará para edificar sua maravilhosa obra.

A consciência dessa colaboração dá a medida da nossa fraqueza; ela nos faz compreender qual parte cabe à influência de nossos irmãos mais velhos, de nossos guias espirituais, daqueles que, do espaço, se inclinam sobre nós e nos assistem em nossos trabalhos.

Ela nos ensina a ficar humildes no sucesso. O orgulho do homem é que fez a fonte das altas inspirações secar. A vaidade, que é o defeito de muitos artistas, torna o seu espírito insensível e afasta as grandes almas que concordariam protegê-los. O orgulho forma uma espécie de barreira entre nós e as forças do Além.

O artista espírita conhece sua própria indigência, mas sabe que acima dele, abre-se um mundo sem limites, pleno de riquezas, de tesouros incalculáveis, perto dos quais todos os recursos da Terra não são mais que pobreza e miséria. O espírita também sabe que esse mundo invisível – se ele souber tornar-se digno dele, purificando seu pensamento e seu coração – pode tornar mais intensa a ação do Alto, fazê-lo participar de suas riquezas pela inspiração e pela revelação e delas impregnar as obras que serão como um reflexo da vida superior e da glória divina.

Fonte: Denis, Leon, O Espiritismo na Arte, parte II, 1922

BONDADE

João de Deus

Vê-se a miséria desditosa
Perambulando numa praça;
Sob o seu manto de desgraça
Clama o infortúnio abrasador.

Eis que a Fortuna se lhe esconde;
E passa o gozo, muito ao largo;
E ela chora, ao gosto amargo,
O seu destino, a sua dor.

Mas eis que alguém a reconforta:
É a bondade. Abre-lhe a porta;
E a fada, à luz dessa manhã.

Diz-lhe, a sorrir: - Tens frio e fome?
Pouco te importe qual meu nome,
Chega-te a mim: sou tua irmã.

Referência:
Espíritos Diversos, Parnaso de Além-túmulo, página 501, 19ª edição, editora FEB, 2010

Arthur Conan Doyle

1859 – 1930

Você sabia que o criador do famoso detetive Sherlock Holmes, é respeitado e admirado como propagador da Terceira Revelação?

Esse espírito valoroso nasceu no dia 22 de maio de 1859, em Pacardy Place, Edimburgo, capital da Escócia. Recebeu o nome de Arthur Conan Doyle, filho de Charles Altamont Doyle e Mary Foley. Descendente de nobres não abastados, com muita dificuldade, formou-se em Medicina.

A relação com sua mãe era algo especial, amavam-se de forma enternecida. Mary era uma mulher excepcional, quer pelo seu caráter como pela sua postura e respeito que dedicava ao ser humano. Tinha no filho o ídolo do seu coração.

Nascido em ambiente católico, onde alguns membros chegavam ao fanatismo, Arthur estudou em colégios de padres jesuítas, sendo muitas vezes punido, de forma severa, por não concordar com algumas colocações desses.

Seu escritor favorito era o inglês Thomas Babington Macaulay, e Doyle percebeu que ele não acreditava no Papa, pelo que resolveu descobrir a razão. Algum tempo depois, ouviu um padre afirmar, de público, que todo aquele que não fosse católico iria para o inferno, o que o deixou bastante incomodado. Lembrou-se de que sua mãe lhe ensinara duas coisas importantes: que usasse sempre roupas internas de flanela e que jamais acreditasse no castigo eterno. Portanto, ele decidiu abandonar a tradição católica.

Depois de formado, agnóstico, sofreu para conseguir emprego. A família, muito influente na sociedade, para ajudá-lo impôs-lhe que voltasse ao Catolicismo, coisa que não aceitou, de forma enérgica, o que lhe custou o rompimento com seus tios.

Casou-se em 1885 com Louise Hawkins.

Seu primeiro contato com o Espiritismo foi em 1887, através de seu paciente, o General Drayson, que afirmava conversar com seu irmão desencarnado. Aquilo não fazia sentido para Doyle, que começou a estudar a respeito.

Nasceu sua filha Mary Louise, em fins de janeiro de 1889. Nesse período, havia se tornado grande escritor e granjeado imensa popularidade com seus romances policiais, com a criação de Sherlock Holmes. Mas, não era isso que ele queria. Por isso matou o detetive, mas teve que ressuscitá-lo, cedendo ao pedido de milhares de leitores no Reino Unido, Europa, Estados Unidos e restante do mundo.

Em 1901, conheceu William Crookes que, de algum tempo, vinha realizando suas pesquisas espíritas, também de interesse de Conan Doyle. Entretanto, não houve tempo para que os dois grandes homens pudessem trocar impressões. Mais tarde, Doyle dedicaria um capítulo a Crookes, em seu livro História do Espiritualismo.

Em 1902, o rei Eduardo VII, da Inglaterra, concede a Arthur o título nobiliárquico de Sir, pelos valiosos serviços prestados ao seu país, durante a guerra dos Boers. Ele somente aceitou receber a honraria para atender sua mãe, pois que acreditava que nada fizera, além de sua obrigação para com o Estado.

Em 1906, em conversa com seu irmão Innes, esse lhe diz que acredita que a verdadeira profissão de Arthur era a política, ao que ele respondeu de chofre: Minha carreira será a religião!

Ao assim se expressar, ficou absurdamente espantado porque nunca pensara nesses termos e ambos riram. Contudo, ele não poderia estar mais certo sobre isso.

Como era um homem instruído, um pesquisador nato, embora tivesse muitas dúvidas, admirava a Doutrina Espirita por sua moral, por não ser sectária, não condenar os homens ao castigo eterno, não ser intolerante e ser despojada de preconceitos religiosos.

Em 4 de julho de 1906, desencarna sua esposa devido a tuberculose. Torna a se casar, em setembro de

1907, com Jean Leckie, que lhe dá dois filhos.

Em 1914, estoura a guerra entre o império Austro-húngaro e a Sérvia. Ele percebe que aqueles que estavam em contato com o Espiritismo apresentavam mais resignação porque compreendiam melhor as questões.

Durante aproximadamente trinta anos, Doyle estudou e buscou provas que lhe satisfizessem a razão, o que consegue através da médium Lily Loder-Symonds, que recebe uma mensagem psicografada de seu cunhado Malcom Leckie, falecido no início da guerra. Ali havia referências conhecidas apenas entre eles, o que leva Conan a afirmar: Por fim, deixei de duvidar.

A partir de 1917, ele começa a fazer conferências espíritas. Passou por períodos difíceis, mas sua postura diante dos ataques sofridos só o fez colocar-se em destaque como homem íntegro e de caráter.

Certa vez, em que se preparava para fazer uma palestra em Nottingham, foi informado de que seu filho Kingsley estava moribundo. Ele sofre o impacto da informação, controla-se, apenas seus olhos se umedecem, realiza seu trabalho, sem que ninguém percebesse seu pesar. Duas semanas após, em uma foto de Doyle podia ver-se, ao seu lado, o Espírito de seu filho desencarnado.

Arthur Conan Doyle trabalhou, incansavelmente, a favor do Espiritismo, enfrentando adversários ferrenhos da nova Doutrina, que a desconheciam, colocando-se, na sua ignorância, como defensores de uma moral questionável.

Aos setenta anos de idade, visitou localidades como Dinamarca, Noruega e Suécia, fazendo conferências. No seu retorno a Londres, iria falar no Albert Hall, na Cerimônia do Armistício, quando o bondoso gigante de Edimburgo, como era chamado, vacilou e caiu.

Seus médicos não queriam que ele falasse naquela noite mas como fizera em todo a sua vida, não cedeu, cumpriu toda a sua agenda. Sentia que sua missão estava cumprida, estava satisfeito.

Às oito e meia da manhã do dia 7 de julho de 1930, desencarnava Arthur Conan Doyle, em Crowborough, Sussex.

Um de seus biógrafos escreveu: Pela causa da religião espírita, Conan Doyle deu seu coração, sua fortuna e, por último, sua vida. E, em um sentido espírita, referindo-nos à influência que ele deixou atrás de si, podemos acrescentar apenas isto: Não escrevamos seu epitáfio: ele não morreu.

Arthur Conan Doyle deu-se por inteiro ao Espiritismo, a ponto de, ao ser escolhido para ser Par do Reino Unido da Grã-Bretanha, a maior distinção a que um homem pode aspirar no Império Britânico, declinou, pois que teria que renunciar ao Espiritismo e ele não voltaria as costas para aquilo em que acreditava.

Este homem nos deixou duas obras de relevante valor: A nova revelação, onde faz suas as palavras do pensador e poeta Gerald Massey – o Espiritismo foi para mim, do mesmo modo que para muitos outros, como que uma elevação do meu horizonte mental e a entrada do céu; História do Espiritualismo, trazendo-nos informações dos precursores do Espiritismo na Europa e América, além de médiuns da época e um capítulo (XXI) em que se refere ao Codificador, Allan Kardec.

Foi Presidente de Honra da Federação Espírita Internacional, Presidente da Aliança Espírita de Londres e Presidente do Colégio Britânico de Ciência Psíquica.

Referência:
1. DOYLE, Arthur Conan. A nova revelação. Rio de Janeiro, RJ: FEB, 1980.
2. https://www.feparana.com.br/topico/?topico=752, artigo de Mary Ishiyama; site consultado em maio, 2024.

Espitirinhas

Wilton Pontes

308 - EVANGELHO - QUARENTENA 1

www.espitirinhas.com.br

Medicação PREVENTIVA

- ✓ *Pense muito, antes da discussão. O discutidor, por vezes, não passa de estouvado.*
- ✓ *Use a coragem, sem abuso. O corajoso, em muitas ocasiões, é simples imprudente.*
- ✓ *Observe os seus métodos de cultivar a verdade. Muitas pessoas que se presumem verdadeiras, são veículos de perturbação e desânimo.*
- ✓ *Proceda com inteligência em todas as situações. Não se esqueça, porém, de que muitos homens inteligentes são meros velhacos.*
- ✓ *Seja forte na luta de cada dia. Não olvide, contudo, que muitos companheiros valentes são suicidas inconscientes.*
- ✓ *Estime a eficiência. No entanto, a pretexto de rapidez, não adote a precipitação.*
- ✓ *Não enfrente perigos, sem recursos para anulá-los. O que consignamos por desassombro, muita vez é loucura.*
- ✓ *Guarde valor em suas atitudes. Recorde, entretanto, que o valor não consiste em vencer, de qualquer modo, mas em conquistar o adversário no trabalho pacífico.*
- ✓ *Tenha bom ânimo, mas seja comedido em seus empreendimentos. Da audácia ao crime, a distância é de poucos passos.*
- ✓ *Atenda à afabilidade e à doçura em seu caminho. Não perca, porém, o seu tempo em conversas inúteis.*

Fonte: Luiz, André, Agenda Cristã, FEB, 45ª edição, capítulo 11, 01/2017.

No Templo

Entrar pontualmente no templo espírita para tomar parte das reuniões, sem provocar alarido ou perturbações.

O templo é local previamente escolhido para encontro com as Forças superiores.

- ✓ ***Dedicar a melhor atenção aos doutrinadores, sem conversação, bocejo ou tosse bulhenta, para que seja mantido o justo respeito ao lar de oração.***

Os atos da criatura revelam-lhe os propósitos.

- ✓ ***Evitar aplausos e manifestações outras, as quais, apesar de interpretarem atitudes sinceras, por vezes geram desentendimentos e desequilíbrios vários.***

O silêncio favorece a ordem.

- ✓ ***Com espontaneidade, privar-se dos primeiros lugares no auditório, reservando-os para visitantes e pessoas fisicamente menos capazes.***

O exemplo do bem começa nos gestos pequeninos.

- ✓ ***Coibir-se de evocar a presença de determinada entidade, no curso das sessões, aceitando, sem exigência, os ditames da Esfera superior no que tange ao bem geral.***

A harmonia dos pensamentos condiciona a paz e o progresso de todos.

- ✓ ***Acostumar-se a não confundir preguiça ou timidez com humildade, abraçando os encargos que lhe couberem com desassombro e valor.***

A disposição de servir, por si só, já simplifica os obstáculos.

- ✓ ***Desaprovar a conservação de retratos, quadros, legendas ou quaisquer objetos que possam ser tidos na conta de apetrechos para ritual, tão usados em diversos meios religiosos.***

Os aparatos exteriores têm cristalizado a fé em todas as civilizações terrenas.

- ✓ ***Oferecer a tribuna doutrinária apenas a pessoas conhecidas dos irmãos dirigentes da Casa, para não acumpliciar-se, inadvertidamente, com pregações de princípios estranhos aos postulados espíritas.***

Quem se ilumina recebe a responsabilidade de preservar a luz.

Nas reuniões doutrinárias, jamais angariar donativos por meio de coletas, peditórios ou venda de tômbolas, à vista dos inconvenientes que apresentam, de vez que tais expedientes podem ser tornados a conta de pagamento por benefícios.

A pureza da prática da Doutrina Espírita deve ser preservada a todo custo.

> *Porque onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles. – Jesus.*
>
> (Mateus, 18:20.)

Fonte: Luiz, André, Conduta Espírita, FEB, 32ª edição, página 37, 04/2014.

INFORMATIVO OBREIROS – Órgão de divulgação interna do **Instituto Espírita Obreiros do Bem**, Rua Eclisio Viviani, 25 - Bela Vista - Osasco - SP. Publicação mensal. Edição e distribuição eletrônica. A direção, captação dos textos, revisão e a diagramação são executados por colaboradores do Departamento de Comunicação da Instituição.